

AUTOMÓVEL

Sucesso do T-Roc leva Autoeuropa a investir 110 milhões em 2019

A Autoeuropa prevê investir 110 milhões de euros este ano. No ano passado, a fábrica da Volkswagen em Palmela foi responsável por 1,6% do PIB e 5% das exportações nacionais.

A Autoeuropa tem previsto um investimento de 110 milhões de euros para este ano, indicou esta quarta-feira a administração da empresa em comunicado. Este valor será canalizado para o reforço da capacidade de produção do T-Roc, o SUV compacto da Volkswagen, e para a expansão da unidade de cunhos e cortantes.

No balanço à sua atividade no ano passado, a fábrica de Palmela sublinha o recorde de produção alcançado – de 223.200 viaturas – bem como o que apelida de bom desempenho na área de peças para exportação, com mais de 20 milhões de unidades vendidas.

A empresa destaca que a Autoeuropa representou 1,6% do produto interno bruto (PIB) português e 5% das exportações de bens no ano passado. Estes valores, acrescenta, correspondem a aumentos de 60% e de 67%, respetivamente, face ao registado em 2017.

Também ao nível do mercado laboral o peso da unidade de Palmela faz-se sentir. Atualmente, a empresa conta com cerca de 5.800 colaboradores, um número que a coloca entre “os maiores empregadores nacionais”, assinala o comunicado.

Após ter reforçado os turnos semanais de 17 para 19 na segunda metade do ano passado, a fábrica pretende continuar a aumentar a capacidade de produção da sua nova “estrela”, o T-Roc.

Segundo o jornal interno da empresa, o T-Roc representou 77,35% dos 223.200 veículos produzidos no ano passado, o que corresponde a mais de 172.600 unidades.

A quase totalidade da produção do SUV destinou-se à exportação, tendo as vendas em Portugal sido de 1.094 unidades, conforme indicou ao Negócios fonte

da SIVA, representante da Volkswagen em Portugal.

Na fábrica de Palmela são também produzidos a Volkswagen Sharan e o Seat Alhambra.

Apesar de ter mais do que duplicado a produção face a 2017 e ter superado o anterior recorde, que remontava a 1998, a Autoeuropa ficou aquém da meta de 240 mil veículos produzidos traçada pela administração.

A empresa refere ainda que em 2018 foram “aprovados por larga maioria dois acordos laborais que garantem estabilidade social à empresa”.

A fábrica de Palmela teve de enfrentar alguns obstáculos inesperados nos últimos meses do ano, desde falhas nas entregas de peças, nomeadamente motores, que obrigaram a alguns dias de paragem, como atrasos na homologação dos veículos de acordo com as novas normas de medição de emissões (WLTP) mas também a greve dos estivadores no Porto de Setúbal. A empresa chegou mesmo a utilizar rotas alternativas para escoar parte da produção.

Após o fim da greve dos estivadores, em dezembro, a Autoeuropa ainda fez um “forcing” para acelerar as expedições. ■

PEDRO CURVELO

5%

EXPORTAÇÕES

A Autoeuropa representou 5% das exportações de bens no ano passado, uma subida de 67% face a 2017, diz a empresa.